



Desafios dos Sistemas Participativos de Garantia durante a pandemia COVID-19: os mecanismos de controle e as experiências da Associação de Agricultura Natural de Campinas e Região

Challenges of the Participatory Guarantee Systems during the COVID-19 pandemic: the conformity assessment mechanisms and the experiences of the Associação de Agricultura Natural de Campinas e Região

STABOLI, Felipe Ferreira¹; FONSECA, Maria Fernanda de Albuquerque Costa²; ROCHA, Luiz Carlos Dias da³; PEDINI, Sérgio⁴; HIRATA, Aloísia Rodrigues⁵

¹UFRRJ/PPGAO, festaboli@gmail.com; ²PESAGRO-RIO/UFRRJ-PPGAO, mfacfonseca.pesagro@gmail.com; ³IFSULDEMINAS, luiz.rocha@ifsuldeminas.edu.br;

⁴IFSULDEMINAS, sergio.pedini@ifsuldeminas.edu.br; ⁵IFSULDEMINAS, aloisia.hirata@ifsuldeminas.edu.br

RESUMO EXPANDIDO TÉCNICO CIENTÍFICO

Eixo Temático: Construção do Conhecimento Agroecológico

Resumo: Novas ferramentas, dinâmicas e adaptações de processos foram fundamentais para avaliar e garantir a conformidade orgânica dos produtos e serviços durante o período de pandemia COVID-19. Assim, o objetivo deste estudo foi identificar as estratégias utilizadas pelos Sistemas Participativos de Garantia e construir coletivamente junto ao SPG da Associação de Agricultura Natural de Campinas e Região documentos e protocolos para a manutenção e garantia da conformidade orgânica no período de pandemia. Realizou-se uma pesquisa pela plataforma GoogleForms com os SPGs do Brasil. Pelo conceito da Teoria do Ator-Rede e pela pesquisa participante buscou-se construir coletivamente com os membros do SPG da ANC um protocolo de manutenção da garantia da qualidade orgânica. Os SPGs se adaptaram durante a pandemia e utilizaram ferramentas TICs para atravessar o desafio do distanciamento social. A ANC construiu dois modelos de documentos virtuais: PMO e PMP-sucinto. A autonomia dos SPGs foi fundamental.

Palavras-chave: avaliação da conformidade orgânica; ferramentas virtuais; mecanismos de avaliação; controle social.

Introdução

A agricultura orgânica, em essência, é praticada há muito tempo. No Brasil, o movimento também ganhou o nome de “agricultura alternativa”, pois promovia um modelo diferente da agricultura industrial. Para garantir o acesso ao mercado e atender às demandas das exigências internacionais estabeleceu-se regulamentos para diferenciar e qualificar os produtos orgânicos. Dessa forma a certificação orgânica surge para garantir ao mercado consumidor que a regulamentação e as normas foram atendidas durante o processo de produção.

Neste trabalho daremos destaque às dinâmicas dos Sistemas Participativos de Garantia (SPG). Essa ferramenta de avaliação dos processos é baseada em características (controle social e responsabilidade solidária) e princípios (confiança, horizontalidade, participação, gênero e geração, autodeterminação e transparência). Os SPGs não se resumem a processos de avaliação da conformidade orgânica e



certificação participativa, mas para muito além. Cada SPG é uma rede e possui suas particularidades e características, sejam culturais, geográficas, sociais ou organizacionais. E isso faz com que cada SPG seja único.

A pandemia COVID-19 trouxe muitos desafios para a sociedade. Os SPGs foram impactados na manutenção dos seus princípios essenciais e no seu funcionamento. Como manter os processos internos e a garantia da conformidade orgânica em tempos de distanciamento social? Em resposta, os SPGs se articulam em rede e discutiram possibilidades e alternativas para atravessar esse período sem que prejudicasse a garantia da conformidade orgânica. A utilização de ferramentas digitais, reuniões virtuais, armazenamento de mídias virtuais e dados, e aplicação de tecnologia da comunicação e informação foram imprescindíveis.

No SPG da Associação de Agricultura Natural de Campinas e Região a pandemia impactou nos processos e dinâmicas que envolvem a garantia da conformidade orgânica, tendo em vista que o distanciamento social estava impactando, principalmente, na dinâmica da participação, e nas visitas de controle social presencial.

Assim o objetivo desse estudo foi identificar os processos, dinâmicas e ferramentas utilizadas pelos SPGs para atravessar o período da pandemia. E construir, coletivamente, junto ao SPG da ANC protocolos e documentos para a manutenção e garantia da conformidade orgânica dos fornecedores do sistema. Esse artigo é resultado de parte dos resultados da dissertação de mestrado do autor.

Metodologia

A construção coletiva e horizontalizada constitui os pilares dos Sistemas Participativos de Garantia. O caminho metodológico da pesquisa tem abordagem qualitativa e quantitativa levando a busca, identificação e resolução de problemas pela pesquisa aplicada e exploratória. O objetivo desse estudo foi identificar os processos, dinâmicas e ferramentas utilizadas pelos SPGs para atravessar o período da pandemia. E, do ponto de vista metodológico, a pesquisa se beneficiou da construção coletiva junto ao SPG da ANC de protocolos e documentos para a manutenção e garantia da conformidade orgânica dos fornecedores do sistema. O pesquisador é membro fornecedor, sócio e atuou como diretor técnico da ANC durante o período de pesquisa. Para Thiollent (1986) a pesquisa participante é uma “[...] forma de comprometimento do pesquisador com as causas populares”. Há um senso de aproximação e similaridade entre pesquisa-ação e pesquisa participante. Porém, Felcher, Ferreira e Folmer, (2017) elencam algumas diferenças entre pesquisa-ação e pesquisa participante, e dentre elas, a pesquisa participante coloca cada um dos envolvidos como pesquisador e pesquisado, buscando a comunicação e a horizontalidade. Considerando as relações que se estabelecem como uma rede dentro de um SPG, utilizou-se o conceito da Teoria Ator-Rede (TAR) com base nos trabalhos de Bruno Latour e John Law, aliados a compreensão proposta por Annemarie Mol em estudos de Ciência, Tecnologia e Social (CTS) para compor a



conceituação das redes sociotécnicas. De acordo com a TAR a rede sociotécnica inclui ator humano e não-humano, e as relações sociais entre esses agentes materiais e imateriais (ANDRADE, 2004).

Foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário virtual através da plataforma GoogleForms buscando identificar a atividade dos SPGs na pandemia. O questionário foi disponibilizado via endereço de acesso rápido (link) pelo aplicativo WhatsApp, em um grupo onde os SPGs tem acesso. 22 SPGs cadastrados no MAPA responderam o questionário. O questionário foi respondido entre o período de 23 de março a 09 de abril de 2021.

O pesquisador é sócio da ANC e contribuiu como membro da Diretoria-Executiva na função de Diretor Técnico (2020-2022) e é fornecedor/produtor integrante do SPG. Dessa forma contribuiu na construção coletiva da aplicação de mecanismos de avaliação remota da garantia da conformidade orgânica entre os membros deste sistema. Em alguns momentos como observador e pesquisador. E, por vezes, como membro do sistema contribuindo na avaliação da conformidade orgânica, compondo a comissão de avaliação ou como diretor técnico, buscando soluções para dialogar com o coletivo. Foi realizada uma pesquisa documental dos documentos que regem os processos de manutenção e avaliação da conformidade orgânica do SPG da ANC e, foram identificados quais poderiam ser digitalizados e/ou utilizados através de ferramentas remotas. Foi construído coletivamente, pelos membros do SPG da ANC, um modelo virtual de Plano de Manejo Orgânico e Plano de Processamento Orgânico.

Resultados e Discussão

O controle social é uma das características fundamentais dos SPGs e é construído pela participação e interação dos membros do sistema. Mas o distanciamento social impôs algumas barreiras. Se antes, visitas presenciais, reuniões de grupos, participação de eventos, comercialização conjunta e outras ações coletivas eram, muitas das vezes, realizadas presencialmente, olho no olho, durante a pandemia houve um choque que quebrou esse ritmo. Meirelles (2007) observa que os SPGs somam diferentes metodologias de avaliação da conformidade, onde a visita entre os pares está presente em todos os sistemas. Hirata (2021) diz que as práticas sociais dentro de um SPG possibilitam interações e é através do controle social que se constrói um processo de garantia que gera credibilidade ao sistema. Questões pairavam sobre o ar. Como realizar as reuniões do SPG e OPAC? Como realizar duas das principais dinâmicas: visitas de pares e visitas de verificação mantendo o distanciamento social? Neste momento o espírito da responsabilidade solidária foi o alicerce robusto da garantia do sistema. Fonseca et al. (2020) o controle social e a responsabilidade solidária são fundamentos dentro dos SPGs. Dessa forma, o Fórum Brasileiro de SPG e OCSs elaborou um questionário virtual para que os Organismos Participativos de Avaliação da Conformidade (OPAC) do Brasil pudessem contribuir com informações sobre dificuldades e demandas durante a pandemia que avançava pelo seu segundo ano.



As questões foram elencadas de acordo com desafios mais recorrentes relatados entre os OPACs que participaram da reunião promovida pelo Fórum Brasileiro de SPG e OCSs e 22 OPACs responderam o questionário.

Tabela 1. Respostas dos OPACs sobre questões e desafios durante a pandemia

Novos membros interessados	OPACs – visitas presenciais	OPACs – visitas remotas	OPACs – visitas remotas e presenciais	OPACs – autodeclaração de conformidade orgânica	OPACs – declaração em grupo
784	15	13	12	8	10

Ao todo foi contabilizado o interesse de 784 novos membros. O choque da pandemia criou reflexos nas cadeias de suprimentos, provocando um comportamento incomum na oferta e escassez de produtos, devido a uma mudança no hábito de consumo (NIKOLOPOULOS et al., 2021). Justificando a necessidade do ingresso de novos agricultores no sistema. Foi verificado que 15 OPACs estavam realizando visitas presenciais, 13 utilizando procedimentos remotos e 12 utilizando visitas remotas e presenciais. Dentro de um mesmo OPAC pode ser utilizado mais de um mecanismo, pois a autonomia de cada grupo integrante pode optar por utilizar ou não a ferramenta. Ou seja, um grupo pode optar por realizar todos os procedimentos de forma remota, um outro não. Com o distanciamento social causado pela COVID-19 houve uma necessidade de utilização de ferramentas remotas e tecnologia da informação em diversas áreas e setores da sociedade (LYNCH; DOMINELLI; CUADRA, 2022).

A Autodeclaração de conformidade orgânica e a declaração em grupo foram mecanismos utilizados quando a unidade de produção não poderia receber nenhum tipo de visita, presencial ou remota. O fornecedor ou o grupo elaborava um documento autodeclaratório de conformidade do manejo orgânico. Reforçando a responsabilidade solidária. Ao todo, 8 OPACs utilizaram a autodeclaração e 10 utilizaram a declaração em grupo. A responsabilidade compartilhada faz com que todos sejam responsáveis por todos. Não há um problema de um, mas um problema de todos (HIRATA, 2021).

A pandemia também alterou as dinâmicas do SPG da ANC. Muitas atividades que eram realizadas presencialmente não puderam ser realizadas em 2020, 2021 e parte 2022. A primeira reunião que o SPG e o OPAC da ANC conseguiram realizar, após o início da pandemia, foi em 26 de junho de 2020. Essa reunião já foi realizada de forma remota. A reunião foi para discutir sobre a criação de um protocolo e um documento que orientasse as atividades de avaliação da conformidade orgânica realizadas de forma remota. Ainda nessa reunião discutiu-se a autonomia e responsabilidade de cada grupo que participa do SPG e solicita a avaliação da



conformidade pelo OPAC. Algumas visitas de unidades de produção do SPG da ANC que utilizaram ferramentas remotas como uma forma avaliar a conformidade orgânica foram utilizadas como modelo piloto para a elaboração de um roteiro para as visitas subsequentes. As ferramentas utilizadas foram ligações de vídeo por aplicativo de mensagem (WhatsApp), reuniões virtuais pelas plataformas GoogleMeet e JitsiMeet. Nowicki e Kafel (2021) elencam algumas possíveis atividades e registros em processos de certificação utilizando ferramentas remotas, como: revisão virtual de documentos, observação das atividades, entrevistas, check-lists, gravações, etc.

No dia 10 de setembro de 2020 o SPG e o OPAC da ANC se reúnem virtualmente e um dos itens da pauta era sobre a renovação dos PMOs e PMPs. Foi deliberado pelo grupo que seria criado dois modelos de documentos que pudessem ser preenchidos virtualmente e que atendessem os requisitos mínimos e garantissem informações suficientes para a manutenção da conformidade orgânica da unidade de produção Criou-se o “PMO-sucinto”, denominação da planilha em formato Excel para documentar o plano de manejo das unidades de produção. Fonseca et al. (2022) destaca o protagonismo dos agricultores e a participação ativa, que fundamentam o controle social e a responsabilidade solidária no SPG. Nesse sentido, a decisão coletiva dos integrantes do OPAC da ANC sobre utilizar ferramentas remotas na avaliação da conformidade orgânica configurou um novo cenário sob as possibilidades e dinâmicas que um SPG pode conformar. Ventura et al. (2021) diz que o processo de certificação utilizando ferramentas remotas são dinâmicos e custam menos.

Conclusões

Os SPGs demonstraram sua capacidade de gestão em rede, exercida de forma autárquica e autônoma. As ferramentas remotas de avaliação da conformidade orgânica foram amplamente utilizadas pelos SPGs do Brasil. Assim a utilização de TICs pode ser um tipo de ferramenta para incorporar o texto das novas normativas sobre avaliação da conformidade orgânica. Mas é necessário olhar para a inclusão digital para que as barreiras da “divisão digital” não se tornem segregadoras. A pedagogia da inclusão digital ainda está distante da realidade do trabalhador e trabalhadora do campo.

Referências bibliográficas

ANDRADE, Jakeline. A. Actor-network theory (ANT): uma tradução para compreender o relacional e o estrutural nas redes interorganizacionais? **Cadernos EBAPE.BR**, v. 2, n. 2, p. 01–14, 2004.

FELCHER, Carla D. O.; FERREIRA, André L. A.; FOLMER, Vanderlei. Da pesquisa-ação à pesquisa participante: discussões a partir de uma investigação desenvolvida no facebook. **Experiências em Ensino de Ciências**, v. 12, n. 7, p. 17, 2017.



FONSECA, Maria Fernanda A. C.; LEITE, Romeu M.; ALMEIDA, Lúcia H. M. A regulamentação da agricultura orgânica no Brasil: memórias do grupo de agricultura orgânica e do Fórum Brasileiro de Sistemas Participativos de Garantia. *In*: HIRATA, Aloísia. R.; ROCHA, Luís. C. D. (org.). **Sistemas participativos de garantia do Brasil: Histórias e Experiências**. Pouso Alegre: IFSULDEMINA, 2020. p. 226.

FONSECA, Maria Fernanda de A. C.; MIRANDA, Sueny P.; DIAS, Anelise; BRASIL, Juliana F.; BORIN, Vitor C. Z. (org.). **Agroecologia, produção orgânica e circuitos curtos de comercialização - Guia prático para o uso das tecnologias de informação e comunicação no apoio a rastreabilidade, por meio de mapas temáticos**. Niterói-RJ: PESAGRO-RIO, 2022.

HIRATA, Aloísia. R. **Sistema participativo de garantia: conformação nas diferentes realidades brasileiras**. 2021. Tese (Doutorado em Engenharia Agrícola) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2021.

LYNCH, Michael W.; DOMINELLI, Lena; CUADRA, Carin. Information Communication Technology during Covid-19. **Social Work Education**, v. 42, n. 1, p. 1–13, 2023.

MEIRELLES, Laércio. **Sistemas Participativos de Garantia - origem, definição e princípios**. Cochabamba, Bolívia: [s. n.], 2007.

NIKOLOPOULOS, Konstantinos; PUNIA, Sushil; SCHÄFERS, Andreas; TSINOPOULOS, Christos; VASILAKIS, Chrysovalantis. Forecasting and planning during a pandemic: COVID-19 growth rates, supply chain disruptions, and governmental decisions. **European Journal of Operational Research**, v. 290, n. 1, p. 99–115, 2021.

NOWICKI, Pawel; KAFEL, Piotr. Remote certification processes during global pandemic times. **SHS Web of Conferences**, v. 92, p. 01037, 2021.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18ª edição ed. São Paulo: Cortez, 1986.

VENTURA, Mauricio U.; LIMA, Danilo P.; CAMARGO, Eliezer F.; GONZAGA, Giovana F.; SANCHES, Isabella A.; ARAUJO, João Pedro D. Desafios e Oportunidades no Desenvolvimento da Certificação Orgânica no Período de Pandemia: Relato do Programa Paraná Mais Orgânico - UEL. **Expressa Extensão**, v. 26, n. 1, p. 362–369, 2021.